

**CLIMA** Com tempo seco, temperaturas registradas nos últimos dias chegaram a 33°C, as mais altas desde 1917; sensação térmica pode ter se aproximado dos 50°C

# Janeiro é o mais quente dos últimos 97 anos

**CAMILA PIACENTINI**  
camilapiacentini@pjournal.com.br  
**CLAUDETE CAMPOS**  
claudete@pjournal.com.br

Piracicaba registra o janeiro mais quente e o terceiro mais seco dos últimos 97 anos. Segundo o Posto Meteorológico da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), as temperaturas registradas nos últimos dias têm sido as mais altas desde 1917, quando o posto iniciou suas atividades. As temperaturas chegaram a 33°C, mas nas áreas altamente urbanizadas e pavimentadas a sensação térmica se aproximou de 50°C. E o índice de chuvas do ano passado foi um dos menores dos últimos 25 anos, informou o Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da Unicamp. Esses dois fatores afetam a produtividade agropecuária.

“Desde 1917, quando o Posto Meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Quei-

roz passou a operar, não tínhamos registrado médias de temperatura tão altas”, afirmou o professor Fábio Marin, do DEB (Departamento de Engenharia de Biosistemas).

De acordo com Marin, a média das temperaturas diurnas em janeiro ficou até ontem em 33°C. “Esses registros são feitos na sombra e podemos afirmar que, diante de média tão alta, os picos passaram facilmente dos 35°C enquanto que a sensação térmica próxima das áreas altamente urbanizadas e pavimentadas pode ter se aproximado dos 50°C”.

**Trata-se de um evento extremo e difícil de prever**

**CHUVAS** — Segundo a Esalq, no caso da chuva, a média histórica de janeiro é de 230 milímetros, mas, em 2014, este índice ficou em apenas 83 milímetros. Pior do que janeiro deste ano foi o mesmo mês de 1956, com 61 milímetros, e de 1964, com 69. “Estamos registrando um evento extremo, que ocorre com baixa frequência e é difícil de prevê-lo com boa antecedência. O Posto Meteorológico da Esalq já



Claudioh Coradini/JP

Pietra Zem, 4, se refresca em torneira na Estação da Paulista ontem à tarde

havia registrado índices pluviométricos baixos no último mês de 2013. Dezembro foi atípico, com 121 milímetros de chuva, ante os 200 esperados na série histórica”, informou Marin.

**AGRICULTURA** — Os refle-

xos das altas temperaturas e do baixo índice de chuvas serão sentidos na agricultura. Historicamente, janeiro é o mês mais chuvoso nessa região. “Uma seca agora terá um peso maior do que uma seca em março ou abril, por exemplo. Na nossa região, o pasto, o milho e a ca-

na serão prejudicados. O impacto na produtividade dessas culturas é certo, porém com intensidade diferenciada”, informou o professor.

No caso do milho, informou Marin, a cultura está numa fase sensível à falta de água, o que pode aumentar o impacto da seca. No

caso da cana, é possível prever queda na produtividade nos canaviais da região em decorrência da seca, especialmente nos talhões com previsão de colheita no final da safra, entre outubro e dezembro de 2014.

A irrigação minimiza o problema de falta de chuva no caso das hortaliças, mas não impede que a qualidade dos produtos seja afetada pelas altas temperaturas. A professora Simone da Costa Mello, do Departamento de Produção Vegetal, informou que o calor acelera o crescimento da alface, mas, como mecanismo de defesa, as folhas ficam mais grossas, com aspecto plastificado. Outra hortaliça que sofre com o calor é o tomate.

**GADO** — As pastagens também serão afetadas, bem como o gado. O professor do Departamento de Zootecnia da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, informou que o calor afeta drasticamente o metabolismo do animal. “Com as altas temperaturas, o gado tem dificuldade de liberar calor e, portanto, aumenta sua temperatura corporal, sua frequência respiratória, além de diminuir o consumo alimentar, o que faz diminuir a produtividade de leite e carne”.